

Antotipias: entre desaparecimentos e transições

Tharciana Goulart da Silva¹

O interesse por materiais da natureza é constante. Por vezes, desejo captar e segurar algo. Em outros momentos, gosto de ver as coisas irem embora. Nessa dualidade, tenho desenvolvido uma coleção de insetos, aves e outros elementos; um arquivo onde guardo os seres que encontro. Recolho-os mortos, em decomposição, e, em um movimento contrário, procuro preservá-los.

A coleção é um arquivo para imagens, uma memória para criação. Ao mesmo tempo em que procuro preservá-la, utilizo-me de uma técnica fotográfica histórica alternativa para retratá-la que não possibilita a fixação da imagem a longo prazo. A Antotipia, técnica a que me refiro, foi inicialmente desenvolvida no ano de 1842, por Sir John Herschel. Para realizá-la é necessário utilizar-se de sucos extraídos de plantas (flores, frutos, raízes e folhas) como elemento fotossensível.

Depois de longos tempos de exposição à luz solar (que vão de horas a semanas), a imagem obtida não cessa sua reação. O suco pigmentado, ao ser exposto à luz novamente, continua a desbotar. O trânsito da imagem é constante, até que ela se perca, se transforme em uma nova visualidade. Nesse jogo de desaparecimentos há sempre uma nova imagem: a cor desbota e cria um trabalho no qual o tempo é que define sua forma.

Entre passagens, esperas e apagamentos, há uma desterritorialização da ideia comum de fotografia como imagem instantânea e permanente. Os trabalhos que seguem discorrem sobre essas questões. É aí que a Antotipia, em conjunto com a coleção, permite o olhar sobre o tempo e suas ações, e, nesse sentido, estabelece uma relação com a própria contemporaneidade, e mais profundamente, com a condição humana.

¹ Mestranda em Artes Visuais na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais PPGAV-UDESC, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Jocielle Lampert. Graduada no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina. É membro do Grupo de Pesquisa Entre Paisagens UDESC /CNPq e do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke.

*Trabalho recebido em 19 de novembro de 2016 e publicado em 28 de dezembro de 2016.















